

Cuidado ampliado: O que pode o corpo da mulher?

Texto elaborado para a mesa de abertura do
II Simpósio: Cuidado ampliado no ciclo Gravídico-Puerperal e
Primeiríssima Infância - RRAS 4 Mananciais
em 29 de novembro de 2019 (Cotia, SP)

Cristiane Marchiori
Núcleo Técnico de Humanização - SES/SP

Uma pergunta que pode parecer esquisita, mas intrigante ao reconhecemos os desafios diante dos cenários que envolvem não só a Cegonha da Rede, mas a Rede Cegonha ampliada para a Vida, para a Rede e para os Cuidados à Mulher em todos os seus elementos.

O que pode o corpo da mulher? Corpo em movimento, corpo em relação e corpo que afeta e é afetado. Corpo que se organiza, se desorganiza e se reorganiza novamente em busca da perseverança na existência.

É preciso se dispor a estar ao lado de outras histórias para além da fragmentação do corpo feminino em útero e peito. O fato de ter útero e mama, capacidade de engravidar e amamentar, não pode ter nas políticas e nos programas de saúde a redução do corpo da mulher.

Mesmo com discursos de inclusão como saúde das mulheres negras, das mulheres lésbicas, indígenas, trabalhadoras, políticas de enfrentamento à violência de gênero, percebe-se que no dia a dia dos serviços de saúde, ainda se tem como exclusividade a saúde reprodutiva e à atenção ao cuidado do binômio mãe-bebê. Está certo, é isto mesmo, mas precisamos ampliar o cuidado para os diversos mundos do corpo da mulher.

Um combate político, ético e estético! Um combate que se faz com aliados que não precisam pensar igual, ou ter consensos sempre, mas precisam de uma mesma natureza de aposta - a aposta na Vida, na expansão da vida de cada uma e de todas nós (de todos também).

Estamos sempre em encontros políticos. Foucault fala de luta política: não somente aquelas lutas que se estabelecem no âmbito do poder, mas contra as formas de assujeitamento e de decomposição da vida. O corpo feminino pede passagem na medida em que a mulher rejeita o controle e o adestramento que lhe foram impostos durante longo tempo.

Em Política de Humanização afirmamos que não queremos mais uma clínica triste, que decompõe, que culpabiliza, que restringe, que julga, que não escuta. Queremos uma clínica com a tecnologia necessária e que promove a expansão da vida, a afirmação, o desejo de se

cuidar. Como podemos ser aliados neste combate? Se insistirmos nos "pequenos poderes" institucionais e nas disputas egóicas teremos poucas chances.

Nunca saberemos por completo o que pode um corpo, mas podemos experimentar mundos possíveis, facilitar tal experimentação com nossos usuários do SUS e conosco mesmos, em nossas equipes, em nossos municípios, em nossas regiões. Experimentação que significa travessia, dar passagem, um caminhar nem sempre fácil, mas cercado de criação e afirmação.

O que pode o corpo da mulher? Não é ser Cegonha apenas, é chance de ser gente ampliada, gente que pode alargar a potência de agir, a potência nos verbos da vida como: andar, comer, trabalhar, dançar, parir, cuidar, beber, jogar, desejar, amar, chorar, rir, ser... Ser corpo ampliado, sermos corpos ampliados em relação, sem permitir que nos roubem nossos territórios existenciais. O que pode um corpo? As chances estão nas experimentações, em práticas de saúde que produzem novas sensibilidades. Espero que tenhamos chance!!!
